



# ÍNDICE FIESP DE COMPETITIVIDADE DAS NAÇÕES E ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO PARA O BRASIL

IC-FIESP 2012

José Ricardo Roriz Coelho

Departamento de Competitividade e  
Tecnologia  
DECOMTEC

NOVEMBRO/ 2012

## I. INTRODUÇÃO

## II. RANKING IC-FIESP

## III. EVOLUÇÃO E DETERMINANTES DA COMPETITIVIDADE

## IV. COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO BRASILEIRO

## V. ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO PARA O BRASIL

# I. INTRODUÇÃO

---



## CONCEITO

Competitividade é a capacidade de um país de criar condições para que as empresas e organizações nele instaladas produzam o maior bem-estar possível para seus cidadãos e para que o façam crescer ao longo do tempo em relação ao dos cidadãos de outros países.

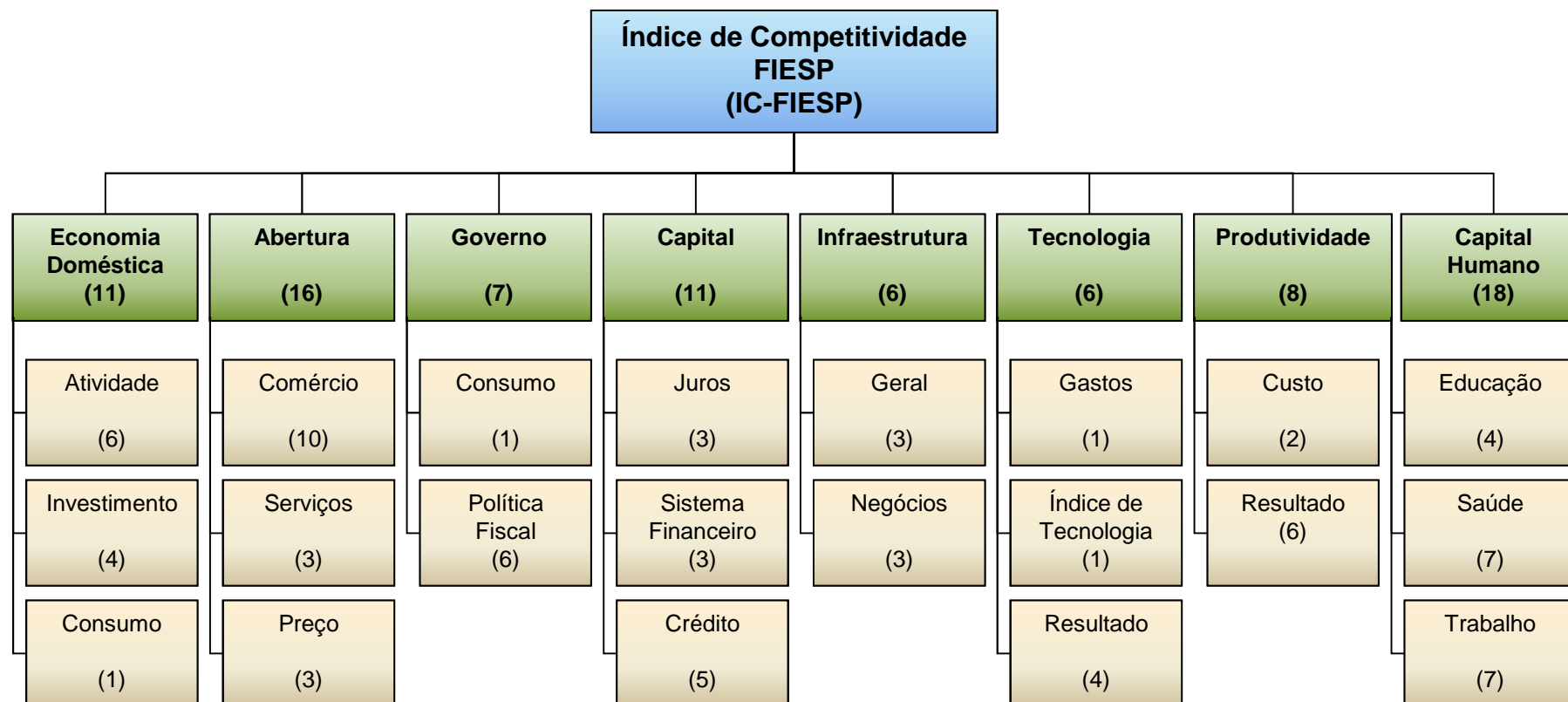
## OBJETIVOS E ANÁLISES REALIZADAS

Identificar os principais avanços e restrições ao crescimento da competitividade brasileira;

Analisar experiências bem sucedidas de outros países de forma a orientar a elaboração de propostas de políticas de médio e longo prazo.

Organizou-se um banco com mais de **50 mil** informações agrupado em oito fatores determinantes para a competitividade.

## ESTRUTURA DO BANCO DE DADOS



## II. RANKING IC-FIESP



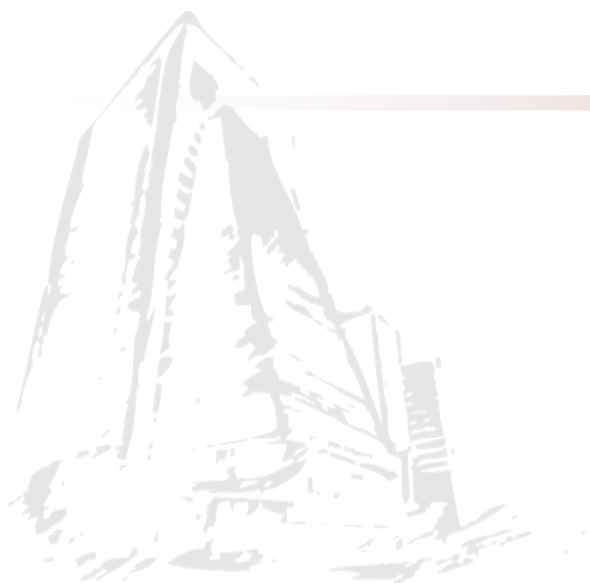
# RANKING IC-FIESP 2011

GRUPO	PAÍS	NOTA	RK
Q1 ELEVADA	Estados Unidos	91,8	1
	Hong Kong	75,3	2
	Suíça	74,7	3
	Cingapura	74,4	4
	Coréia do Sul	74,2	5
	Noruega	70,2	6
	Holanda	70,1	7
	Irlanda	70,0	8
	Japão	69,7	9
	Israel	68,1	10
	Dinamarca	68,0	11
Q2 SATISFA- TÓRIA	Suécia	67,4	12
	Alemanha	66,4	13
	Finlândia	62,6	14
	Canadá	61,7	15
	Áustria	59,7	16
	Nova Zelândia	59,1	17
	Bélgica	58,9	18
	França	56,2	19
	Austrália	55,1	20
	Reino Unido	54,9	21
	China	52,9	22

GRUPO	PAÍS	NOTA	RK
Q3 MÉDIA	Espanha	51,1	23
	Rússia	50,0	24
	Itália	47,3	25
	Hungria	47,2	26
	República Checa	46,5	27
	Malásia	46,0	28
	Argentina	41,9	29
	Portugal	39,9	30
	Polônia	38,3	31
	Grécia	37,2	32
	Chile	36,3	33
Q4 BAIXA	México	28,3	34
	Tailândia	26,3	35
	África do Sul	24,0	36
	Brasil	22,5	37
	Venezuela	21,5	38
	Colômbia	20,3	39
	Filipinas	19,2	40
	Indonésia	19,4	41
	Turquia	17,2	42
	Índia	8,9	43

Subiu uma  
posição no  
ranking

### III. EVOLUÇÃO E DETERMINANTES DE COMPETITIVIDADE



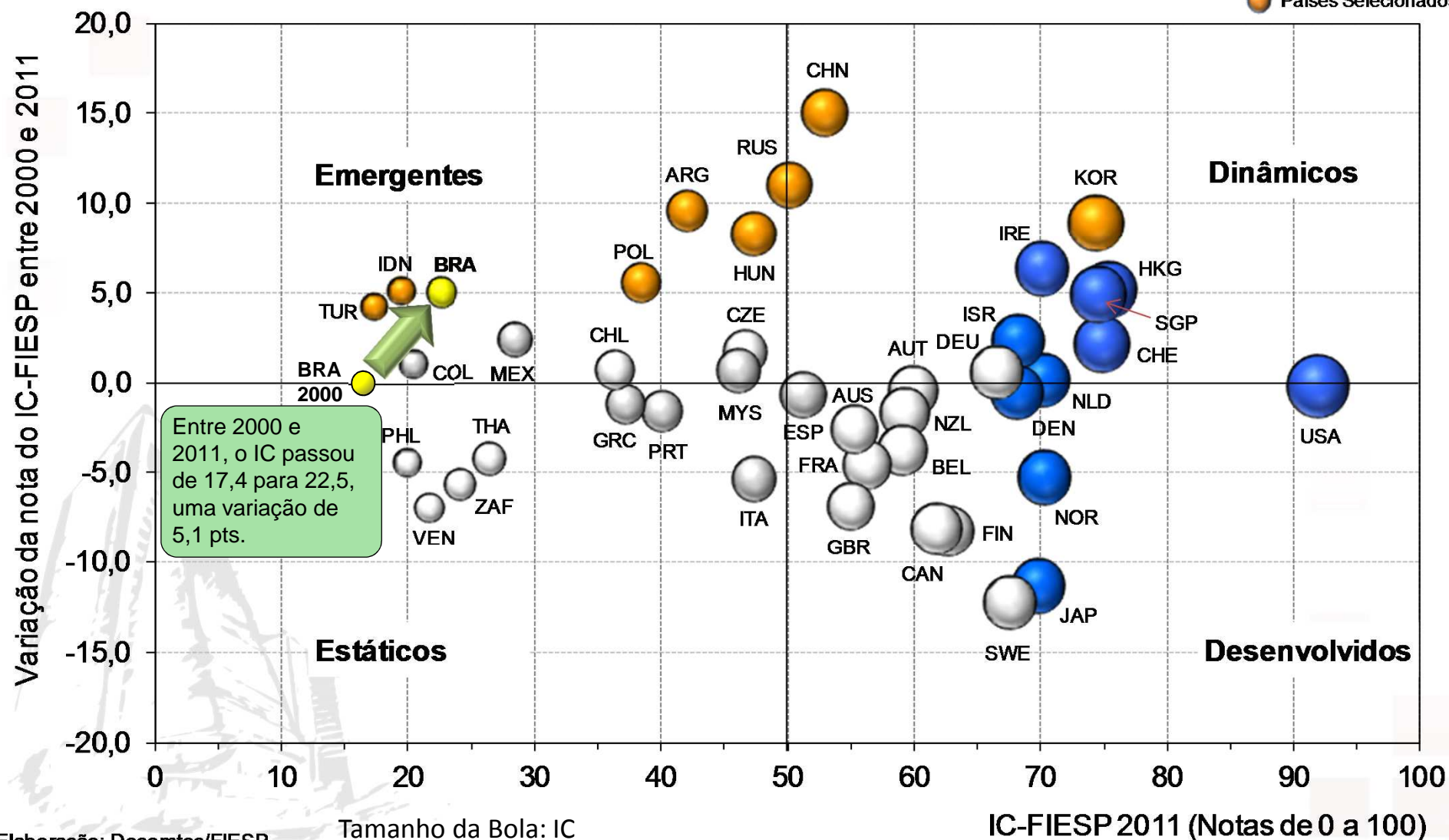


O Brasil destaca-se entre os países de crescente competitividade (Selecionados). Suécia, Finlândia e Japão são os que mais perderam competitividade no período.

**FIESP**  
DECOMTEC

## IC-FIESP 2011 x Crescimento do IC-FIESP entre 2000 e 2011

● IC-FIESP 2011  
● Q1 - Competitivos  
● Países Selecionados



# A análise da evolução brasileira será realizada comparativamente com o grupo de países Competitivos e Seleccionados.

## Q1 – Países Competitivos

Estados Unidos	1
Hong Kong	2
Suíça	3
Cingapura	4
Coréia do Sul	5
Noruega	6
Holanda	7
Irlanda	8
Japão	9
Israel	10
Dinamarca	11

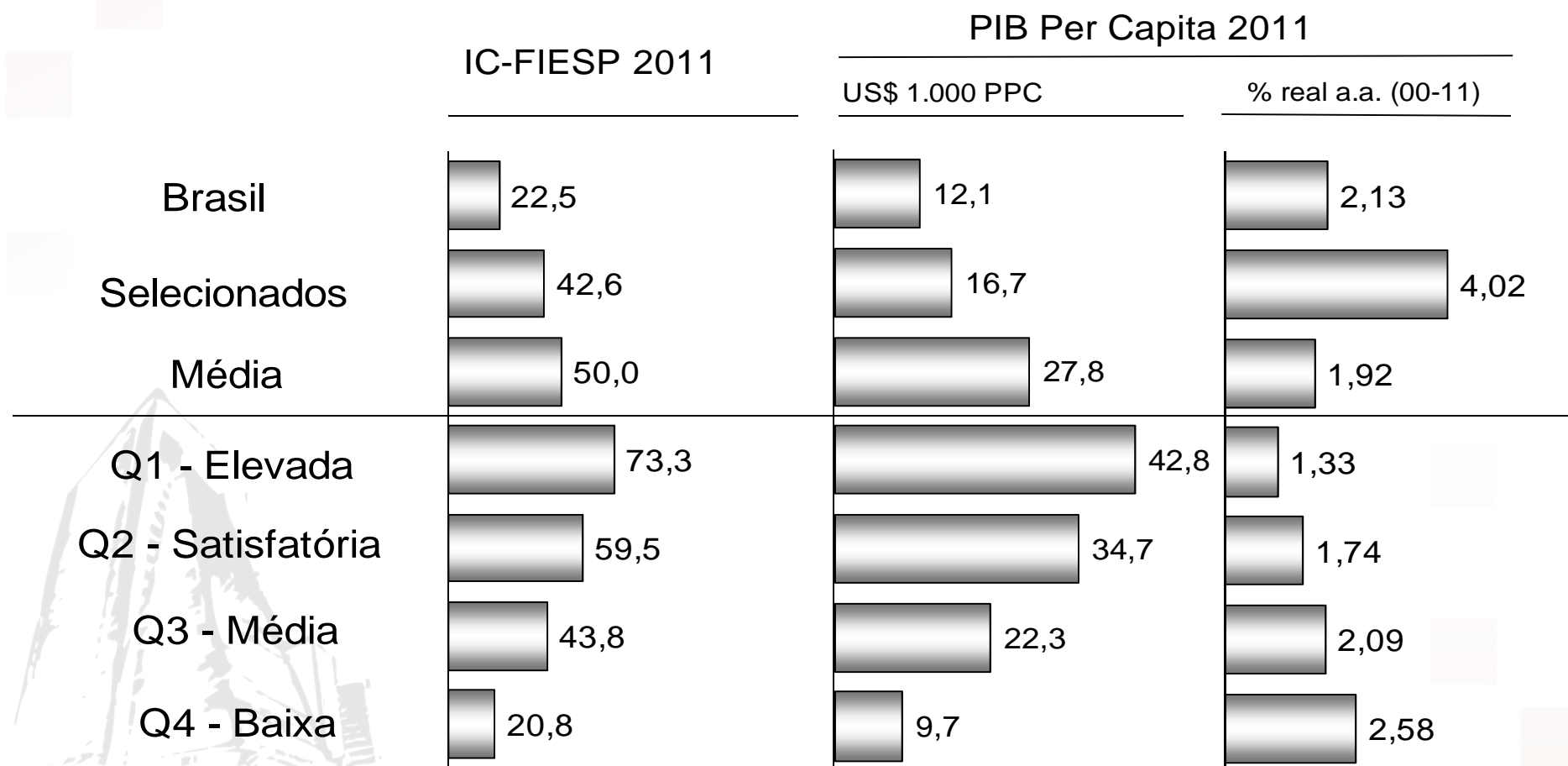
## Países Seleccionados

(com renda intermediária e que mais avançaram no *ranking* de longo-prazo)

Coréia do Sul	5
China	22
Rússia	24
Hungria	26
Argentina	29
Polônia	31
Indonésia	41
Turquia	42

**A relação entre o IC-FIESP e o PIB per capita é clara: os 43 países estudados têm um IC médio que é mais que o dobro do índice brasileiro, e também um PIB per capita que é mais de duas vezes o nosso. Crescemos mais do que a média...**

## COMPETITIVIDADE E PIB PER CAPITA - 2011

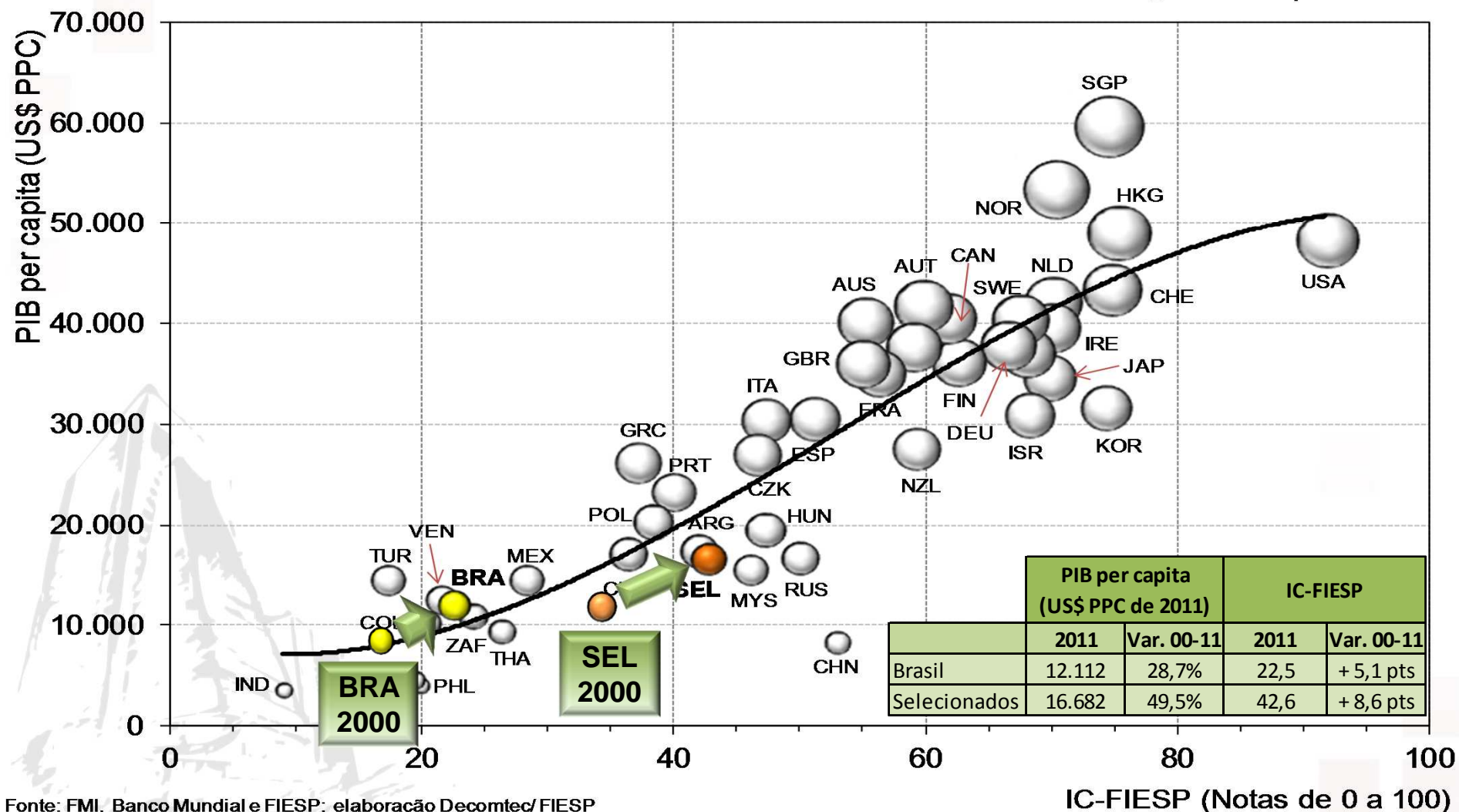


\* Paridade de Poder de Compra - PPC - é a taxa de câmbio calculada a partir dos valores de uma mesma cesta de bens e serviços.  
Fonte: FMI, IBGE, Banco Mundial e FIESP; elaboração DECOMTEC/FIESP.

... mas nosso avanço em renda e competitividade foi menor quando comparado com a evolução dos países Selecionados.

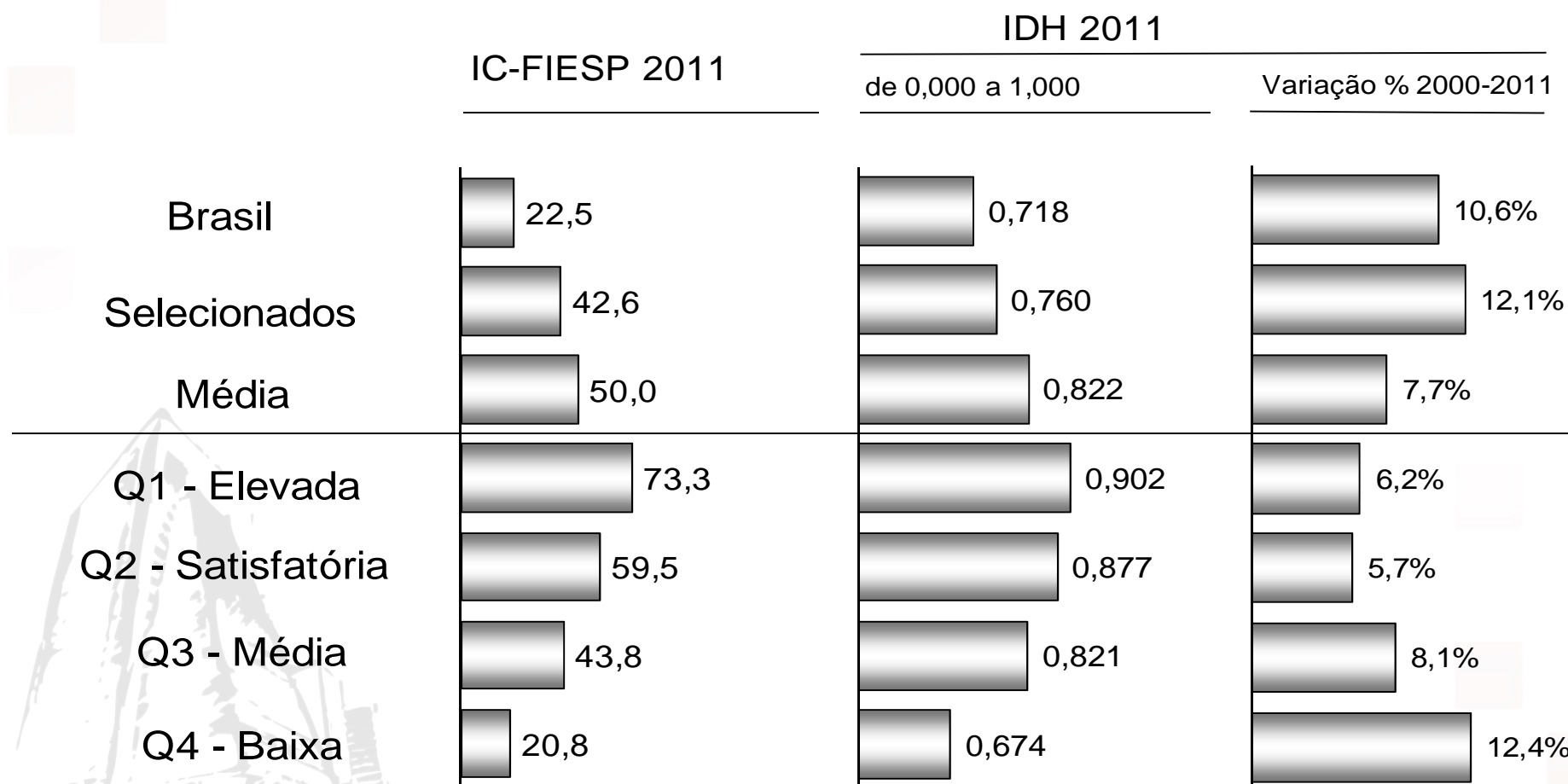
## IC-FIESP x PIB per capita - 2011

● PIB Per Capita em PPC



**Crescemos 10,6% em IDH, mais do que a média dos 43 países (7,7%). Contudo, avançamos menos do que a média dos Seleccionados (12,1%) e a média do nosso quadrante Q4 (12,4%).**

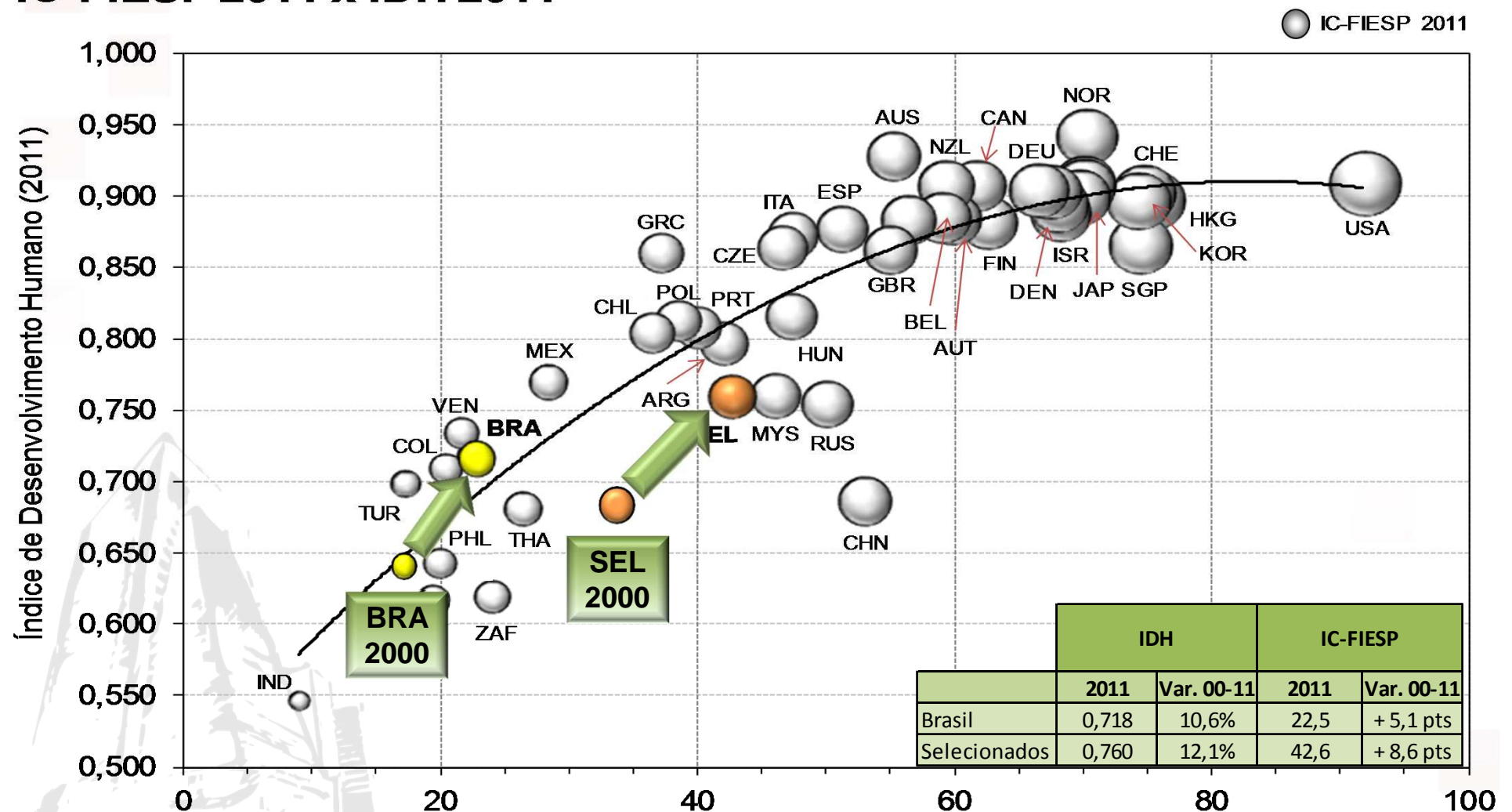
## COMPETITIVIDADE (2011) E IDH (2011)





**A despeito do Brasil ter demonstrado capacidade de transformar competitividade em desenvolvimento humano, nosso IDH ainda é menor do que a média dos países Selecionados.**

## IC-FIESP 2011 x IDH 2011

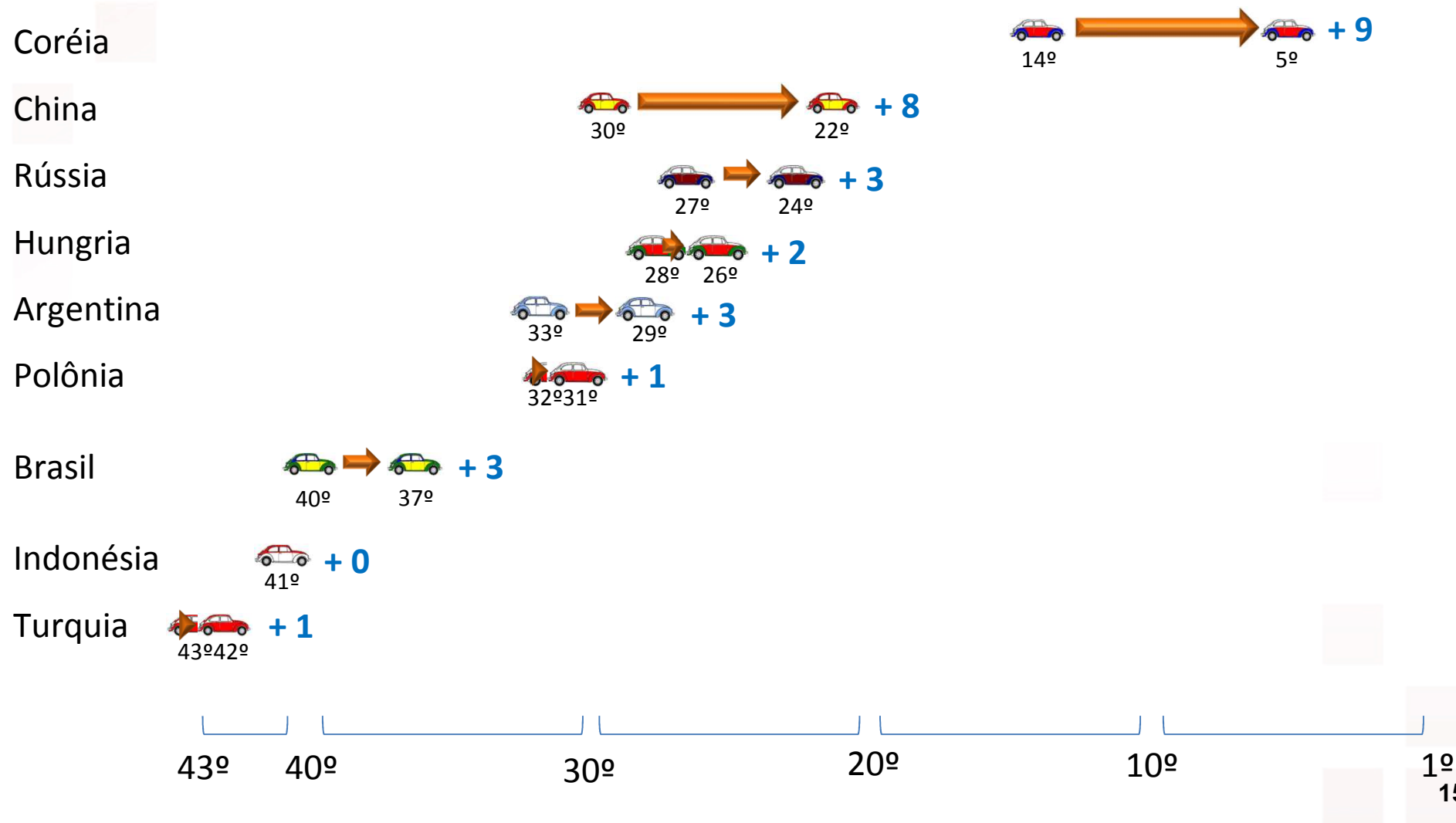


Fonte: PNUD e FIESP; elaboração DECOMTEC/FIESP

Obs.: Foi utilizada a nova metodologia do IDH. \*O IDH é do ano de 2011.

Dentro dos Seleccionados, destacam-se a Coréia do Sul e a China, que aumentaram 9 e 8 colocações no ranking, respectivamente, entre 2000 e 2011. O Brasil subiu 3 posições.

## BRASIL VERSUS SELECIONADOS NO RANKING DE LONGO-PRAZO (2000 A 2011)



**Aumento na produtividade da indústria, no gasto em P&D, na produção de patentes e no gasto em educação foram observados nos países que mais ganharam competitividade entre 2000 e 2010.**

## **QUEM MAIS GANHOU E QUEM MAIS PERDEU POSIÇÕES ? (ENTRE 2000 e 2011)**

### **GANHARAM COMPETITIVIDADE:**

1º Coréia do Sul	+ 9
2º China	+ 8
3º Irlanda	+ 7

Produtividade da Indústria ↑

Gasto em P&D ↑

Patentes ↑

Gasto em Educação ↑

### **PERDERAM COMPETITIVIDADE:**

1º Suécia	- 9
2º Finlândia	- 8
3º Japão	- 7

Crescimento da Produtividade ↓

Invest. Direto Estrangeiro Líq. ↓

Taxa de Poupança ↓

Saldo Com. De Manufaturados ↓



**Coréia do Sul, China e Irlanda são exemplos de países que mais ganharam competitividade no longo prazo...**

## **PAÍSES QUE GANHARAM COMPETITIVIDADE : 2000 a 2011**

<b>País</b>	<b>Principais Fatores de Ganho de Competitividade</b>
-------------	---

**Coréia do Sul**  
(5º no IC)

- Gasto em P&D
- Número de Patentes
- Produtividade Total
- Produtividade da Indústria
- Gasto em educação

**China**  
(22º no IC)

- Saldo comercial de manufaturados
- Taxa de poupança
- Investimento (FBCF)
- Número de patentes
- Gasto em educação

**Irlanda**  
(8º no IC)

- Exportações de alta tecnologia
- Gasto em P&D
- Produtividade da indústria
- Gasto em educação

**... enquanto Suécia, Finlândia e Japão são exemplos de países que mais perderam competitividade no longo prazo.**

**PAÍSES QUE PERDERAM COMPETITIVIDADE : 2000 a 2011**

<b>País</b>	<b>Principais Fatores de Perda de Competitividade</b>
-------------	---

**Suécia**  
(12º no IC)

- Saldo comercial de manufaturados
- Produtividade da indústria
- Investimento direto externo líquido
- Gasto em educação
- Gasto em P&D

**Finlândia**  
(14º no IC)

- Taxa de poupança
- Crescimento da produtividade
- Investimento direto externo líquido
- Saldo comercial

**Japão**  
(9º no IC)

- Exportações de alta tecnologia
- Taxa de poupança
- Número de patentes
- Formação bruta de capital fixo
- Crescimento da produtividade

Os países que avançaram no IC melhoraram a produtividade da indústria, o IDE e os indicadores sociais. Enquanto os países que retrocederam no IC apresentaram piora no saldo comercial (inclusive em alta tecnologia) e na produtividade.

## QUEM MAIS GANHOU E QUEM MAIS PERDEU POSIÇÕES? (ENTRE 2010 e 2011)

### GANHARAM COMPETITIVIDADE:

1º Hong Kong + 3  
Holanda

2º Áustria + 2

Produtividade da Indústria ↑

Invest. Direto Estrangeiro Líquido ↑

IDH ↑

Escolaridade ↑

### PERDERAM COMPETITIVIDADE:

1º Japão - 3  
Filipinas

2º Cingapura - 2

Crescimento da Produtividade ↓

Exportações de Alta Tecnologia ↓

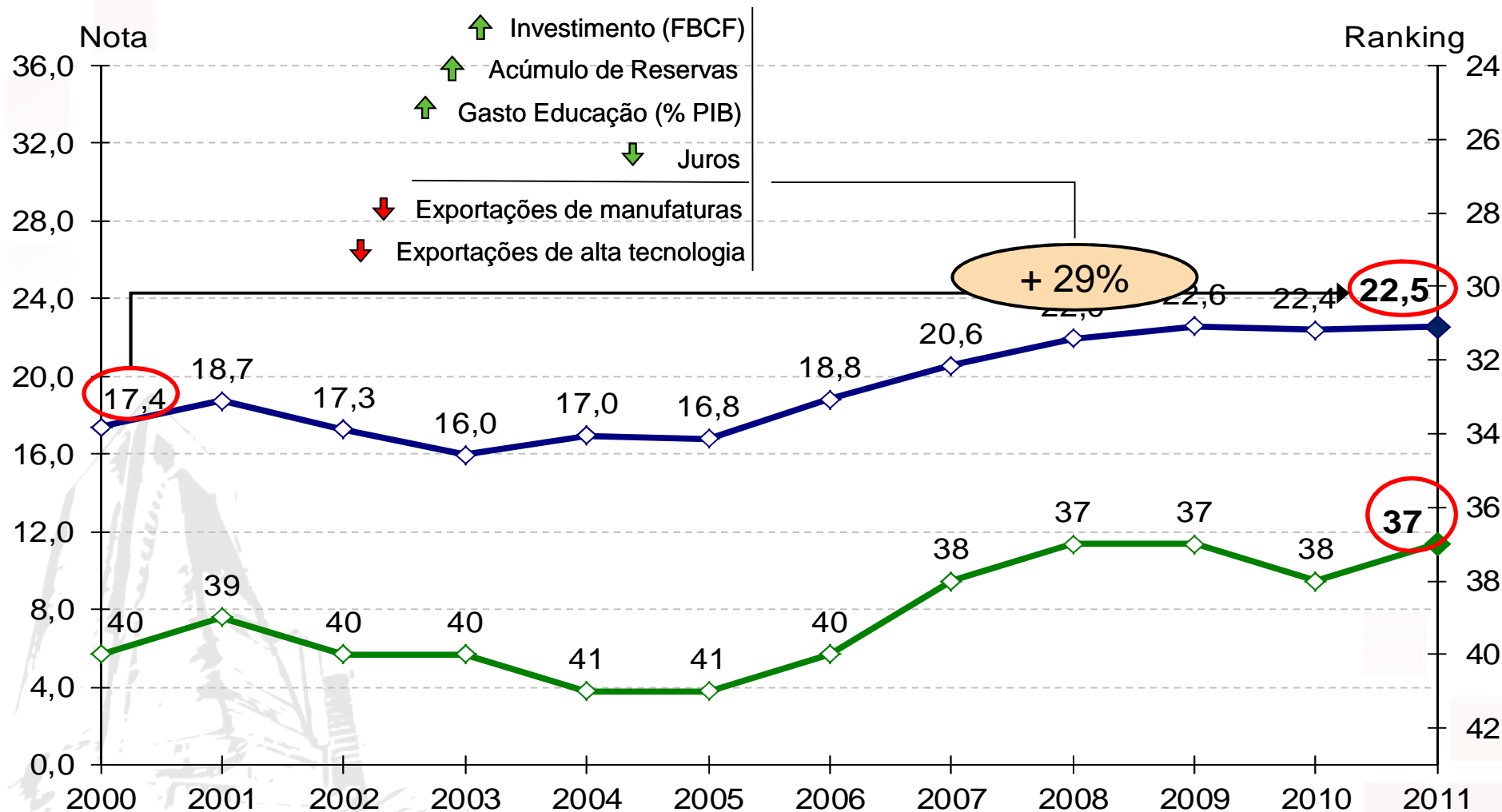
Saldo Comercial de Bens e Serviços ↓

Produtividade da Indústria ↓

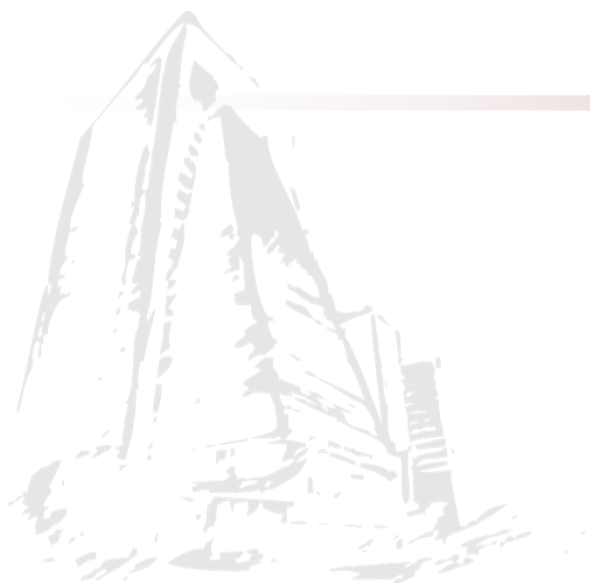
**Em 2010, o Brasil aumentou a sua nota em apenas 0,1 ponto, mas aumentou a posição para 37º colocado no ranking.**

## IC FIESP - Evolução da Competitividade do Brasil

Nota Rank



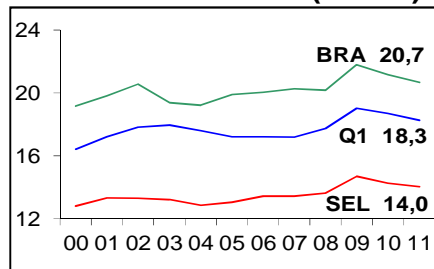
## IV. COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO BRASILEIRO



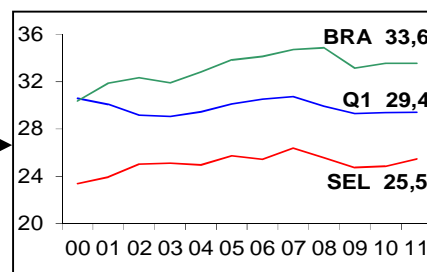
# O elevado consumo do governo brasileiro demanda uma carga tributária elevada para se sustentar.

## AMBIENTE DE NEGÓCIOS

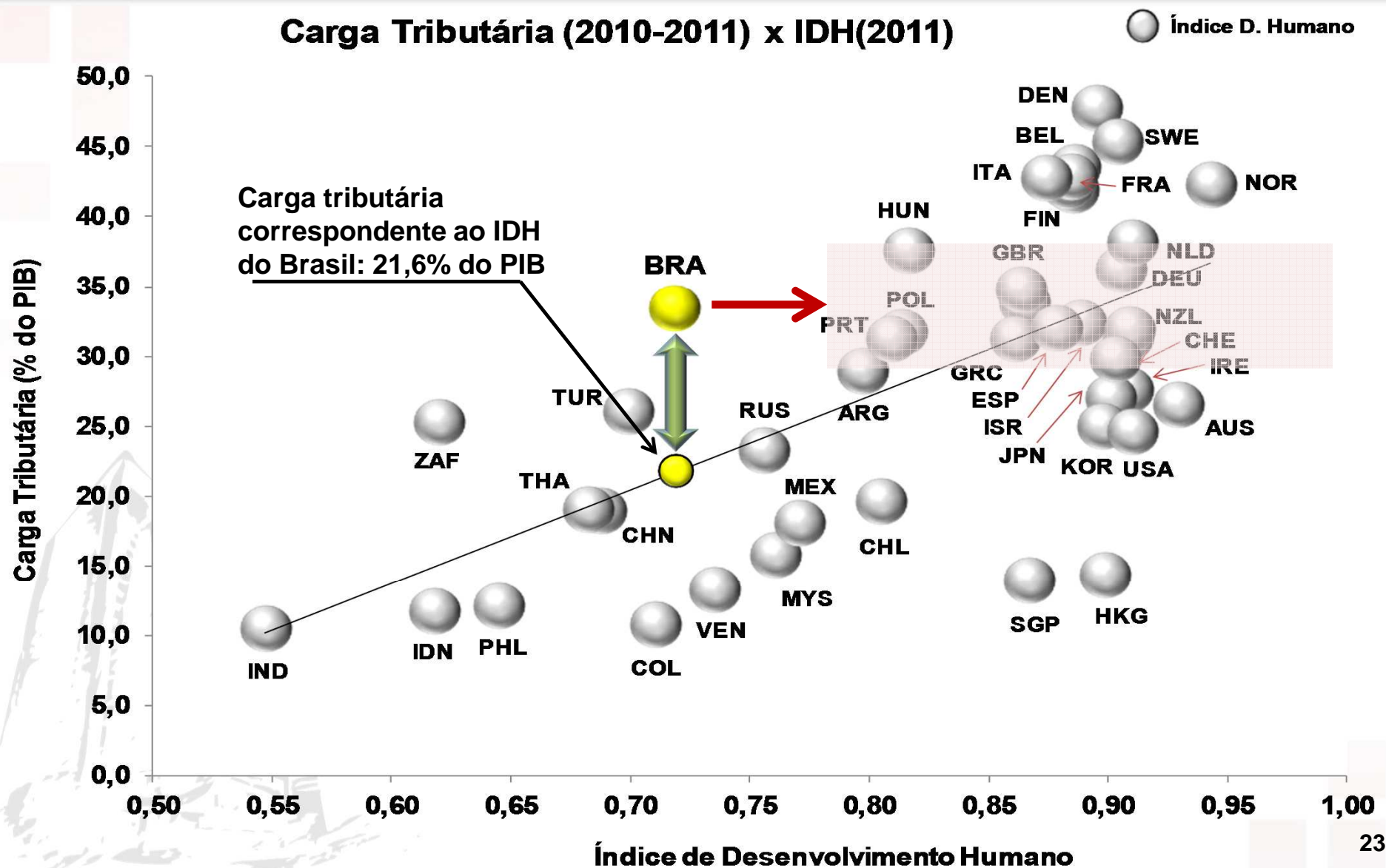
Cons. do Governo (% PIB)



Carga Tributária (% PIB)



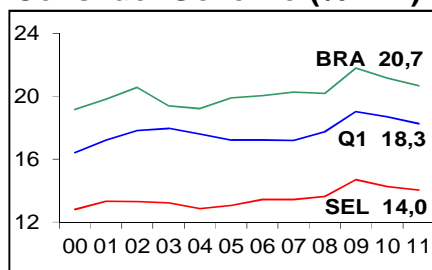
Em relação aos retornos sociais, ao nosso nível de IDH corresponderia uma carga tributária de 21,6% do PIB. Por outro lado, nossa carga atual, corresponderia a um IDH semelhante ao da Polônia, de Israel, do Reino Unido e da Nova Zelândia.



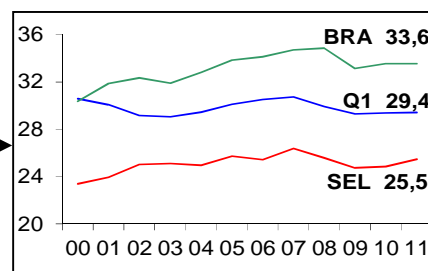
Além da alta carga tributária, são necessários juros elevados para o financiamento do consumo do governo brasileiro. Adicionalmente, temos o spread mais elevado do mundo.

## AMBIENTE DE NEGÓCIOS

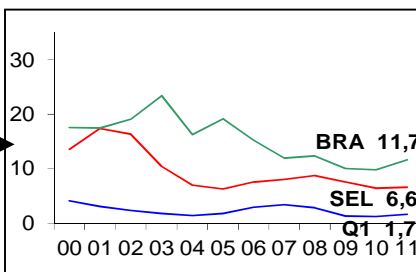
Cons. do Governo (% PIB)



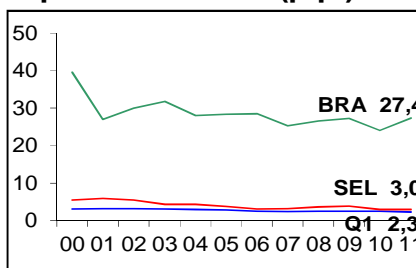
Carga Tributária (% PIB)



Juros p/ depósito (% a.a.)



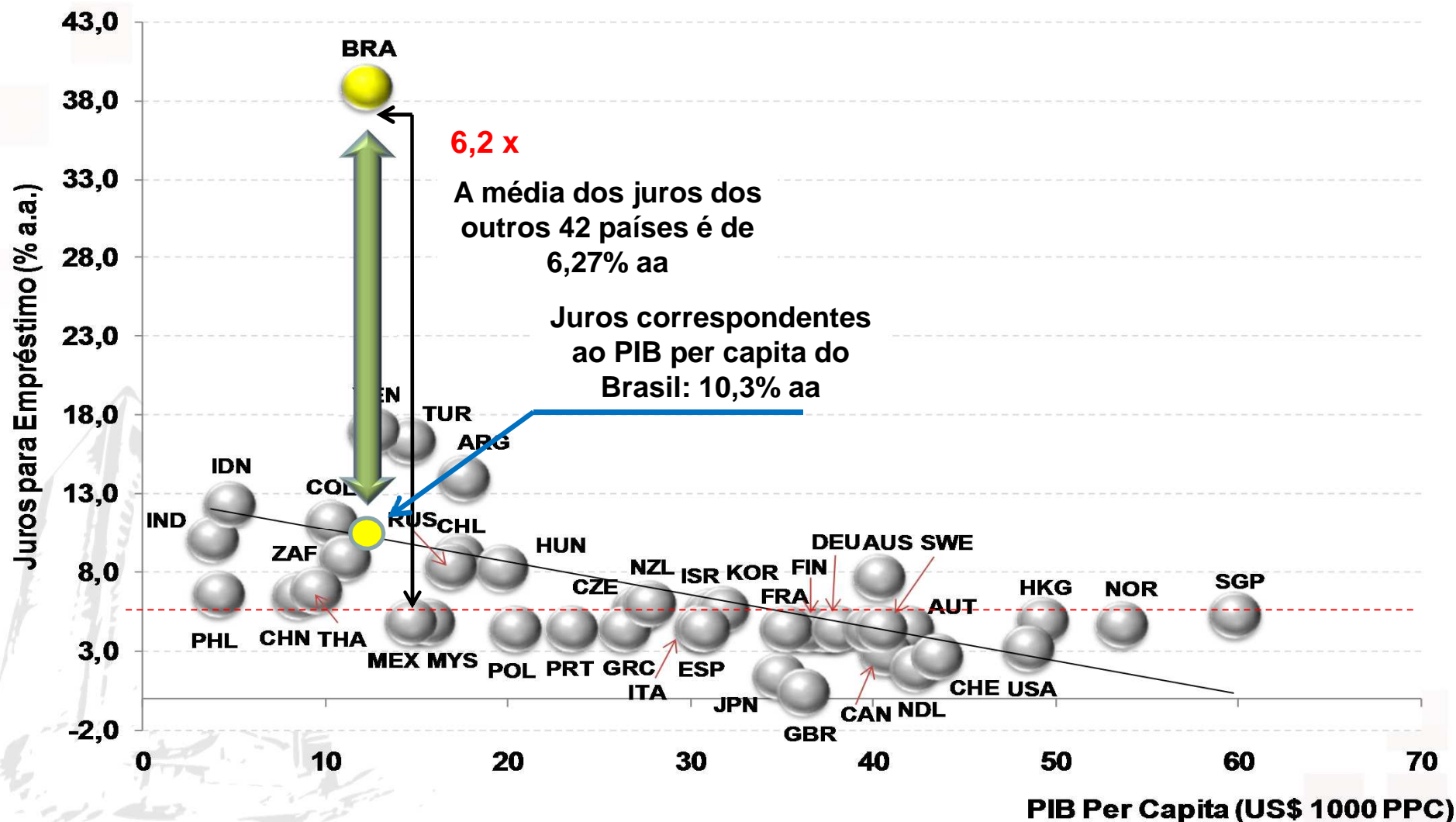
Spread bancário (p.p.)



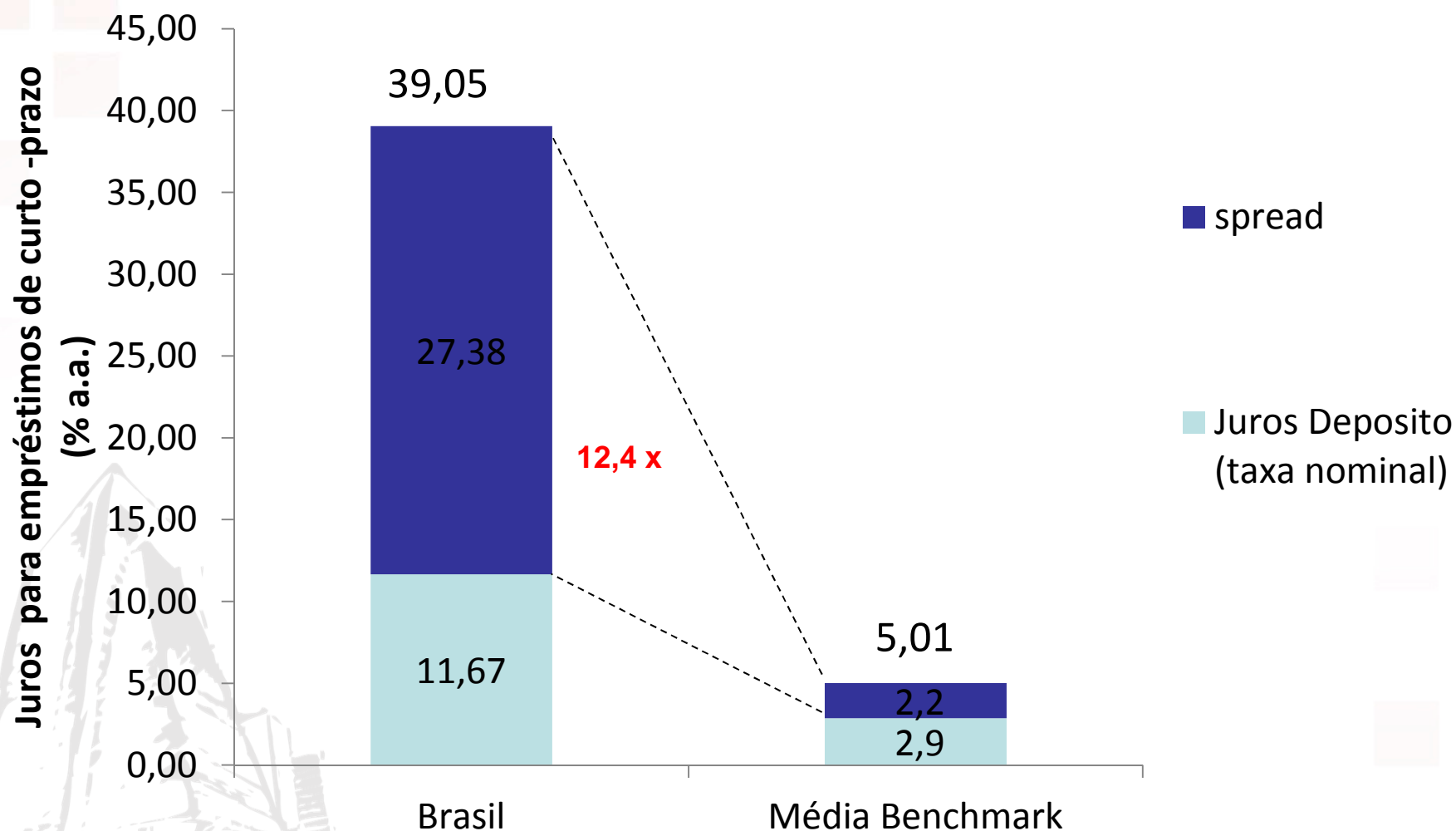


O custo do capital de giro das empresas é elevado devido aos juros e ao spread. Os juros (para empréstimo) correspondentes ao nível de renda per capita do Brasil seriam de 10,3% a.a.

## Juros para empréstimo x PIB per capita - 2011



**Apesar da queda recente nos juros, o spread brasileiro é mais de doze vezes maior do que a média dos países comparáveis (Chile, Itália, Japão e Malásia)**

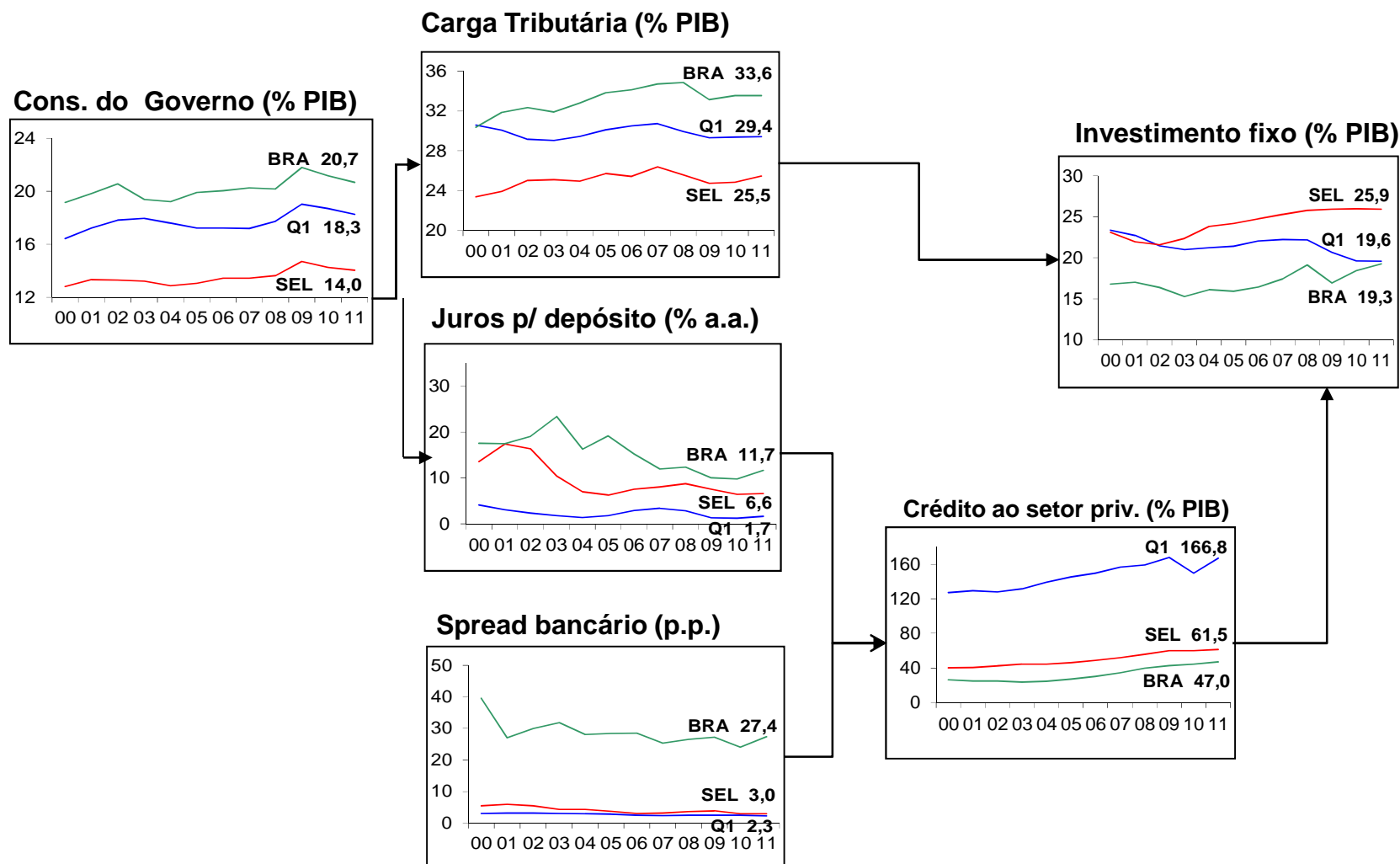


Fontes: Banco Central do Brasil, FMI, EuroStat, e Banco Central da Noruega

Países comparáveis ao spread brasileiro: Chile, Itália, Japão, Malásia

**Elevados juros e spread limitam o crédito, o que, combinado com alta e crescente carga tributária, desestimulam o investimento (FBCF).**

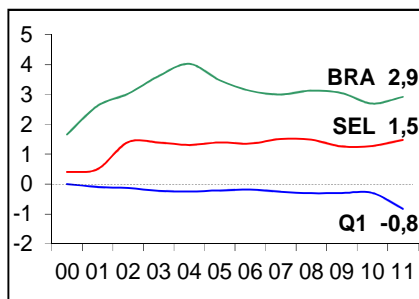
## AMBIENTE DE NEGÓCIOS



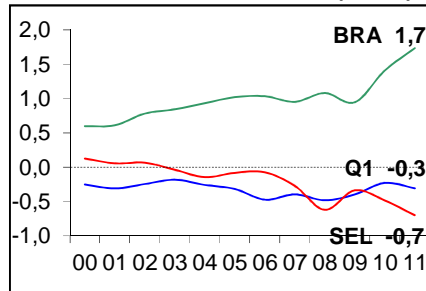
**O Brasil não mostra um desempenho competitivo em seus resultados comerciais, principalmente por causa do déficit em manufatura, explicado, em grande parte, pelo custo Brasil e pelo comportamento do câmbio...**

## COMÉRCIO INTERNACIONAL

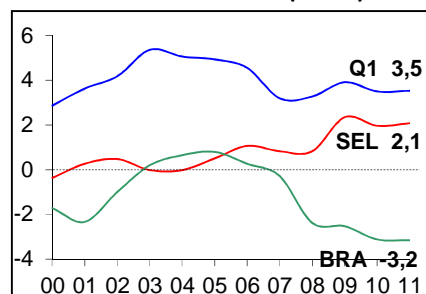
Saldo em alimentos e matérias-primas (% PIB)



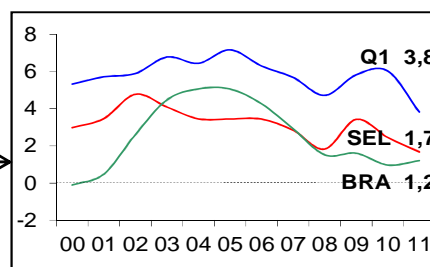
Saldo em minerais e metais (% PIB)



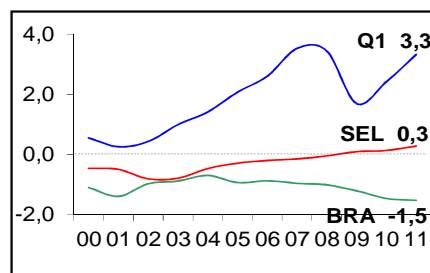
Saldo em manufaturas (% PIB)



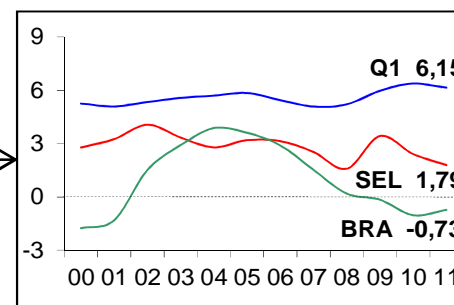
Balança comercial (% PIB)



Saldo em serviços (% PIB)

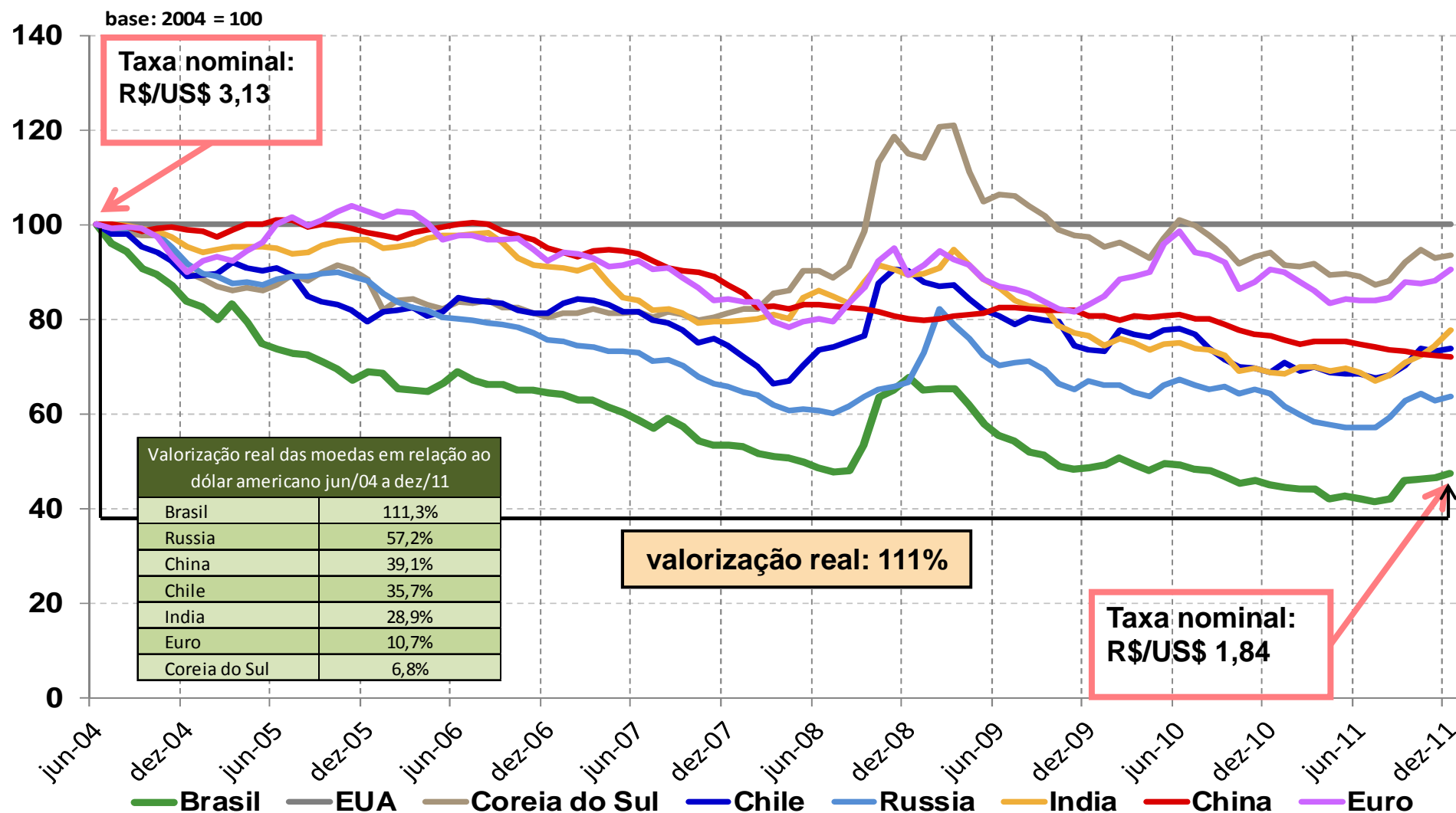


Saldo em bens e serviços (% PIB)



... em que se observa que a queda do saldo comercial brasileiro em manufaturas corresponde ao período de valorização cambial.

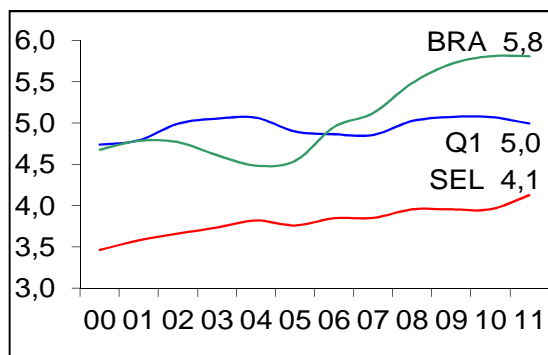
## Câmbio Real - Evolução em relação ao Dólar Americano - jun/2004 a dez/2011



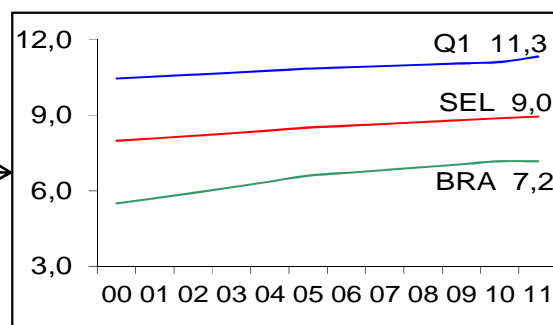
# O aumento recente dos investimentos em educação reflete-se lentamente em melhores níveis de alfabetização e escolaridade.

## AMBIENTE EDUCACIONAL

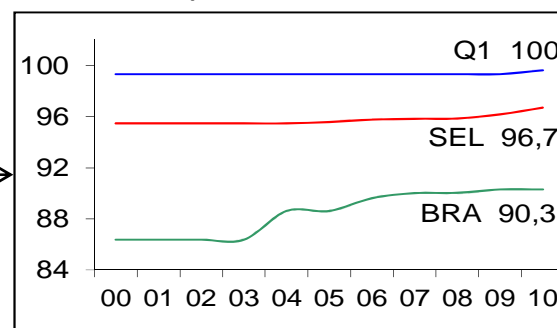
Gasto em educação (% PIB)



Escolaridade (média de anos)



Alfabetização (% da população acima de 15 anos)



### Formação de Engenheiros (2009)

#### Brasil

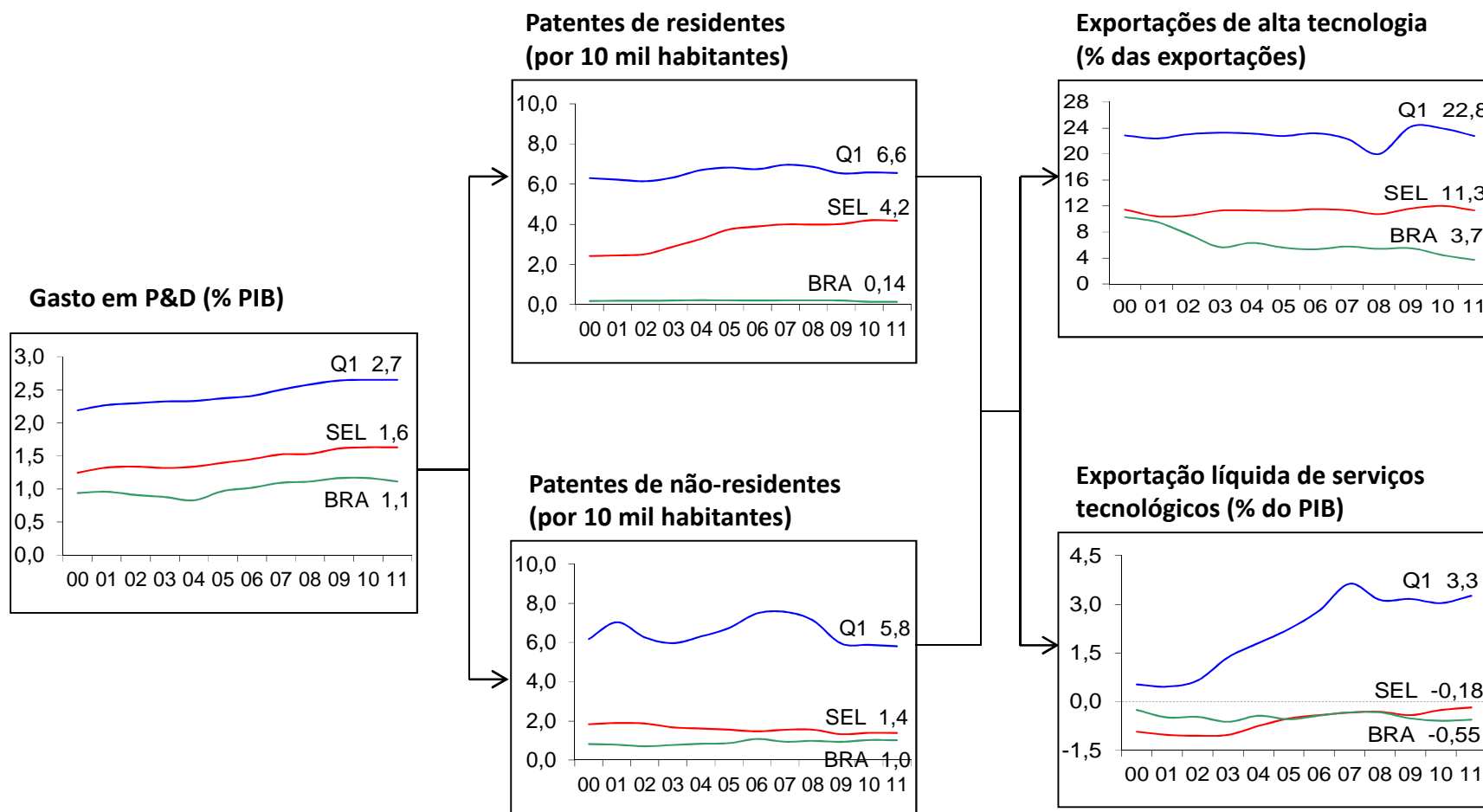
**55.427** formados  
7% dos formandos  
2,9 a cada 10 mil hab.

#### China

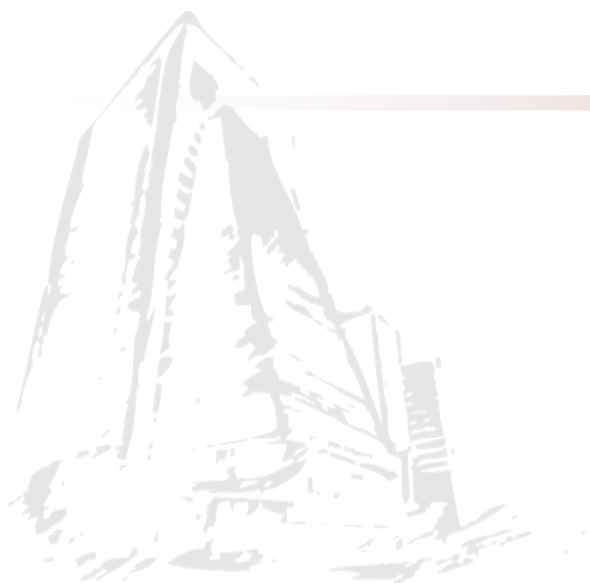
**1.918.428** formados  
36% dos formandos  
14,4 a cada 10 mil hab.

O gasto brasileiro em P&D (1,1 % do PIB) não é muito inferior ao dos países selecionados (1,6% do PIB), mas é ineficiente na geração de patentes de residentes e nas exportações de alta tecnologia.

## AMBIENTE TECNOLÓGICO



## V. ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO PARA O BRASIL





- Objetivo: Acelerar o crescimento do PIB per capita e do IDH

# DRIVERS (VETORES) PARA O CRESCIMENTO: CONSUMO, INVESTIMENTO E PRODUÇÃO

## CONSUMO

**SATURADO** →

**CRESCIMENTO**

Incentivos Fiscais ✓  
Crédito ✓  
Transf. Renda ✓  
Aumento massa salarial ✓

## INVESTIMENTO

**OK** →

**CRESCIMENTO**

Inv. Público ✓  
BNDES ✓  
Inv. Privado & PPP ✓  
Queda Juros ✓  
Infraestrutura & Construção Civil ✓

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL

**CRÍTICO** →

**CRESCIMENTO**

Mercado Interno ✓  
Mercado Externo X  
Grande oferta de manufaturados no mundo ☠

OPORTUNIDADE  
CRISE MUNDIAL  
AMEAÇA

PONTO FRACO:  
COMPETITIVIDADE

# AMBIENTE INTERNO E EXTERNO

O crescimento ambicionado virá principalmente da expansão do mercado interno e da retomada do investimento produtivo

## Cenário Internacional Pré Crise

Crescimento Mundial médio de 2004 - 2007 de 5%  
Crescimento puxado pelas economias em desenvolvimento  
Elevação dos preços das commodities

## Brasil Pré Crise

Vigoroso crescimento das exportações  
Acúmulo de reservas e queda do risco país  
Atração de capitais  
Valorização do Real  
Fortalecimento do mercado interno: elevação dos salários, aumento do crédito, e queda do desemprego  
Aumento do custos de produção

## Cenário Internacional Pós Crise

Recessão na Europa  
Desaceleração Chinesa  
Excesso de Capacidade Produtiva  
Guerra Cambial

## Brasil Pós Crise

Aumento do Gasto e do Crédito Público  
Desonerações Tributárias  
Manutenção da Renda e do Emprego  
Mercado Interno forte mitigou impactos  
Vazamento da demanda para importações  
Apesar dos estímulos, os investimentos não retomam

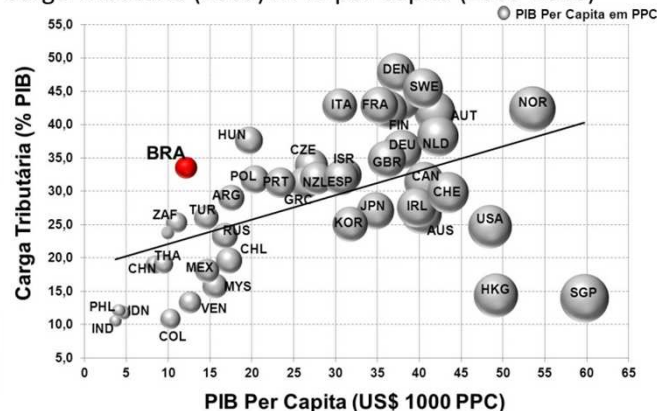
- Incentivos à demanda foram importantes para o fortalecimento do mercado interno e para a mitigação dos impactos da crise.
- Crescimento sustentado virá, no entanto, da retomada dos investimentos.

**Ficou muito caro produzir no Brasil, o que tem sido um obstáculo ao crescimento. A indústria de transformação, que é um setor *tradable*, é a mais afetada**

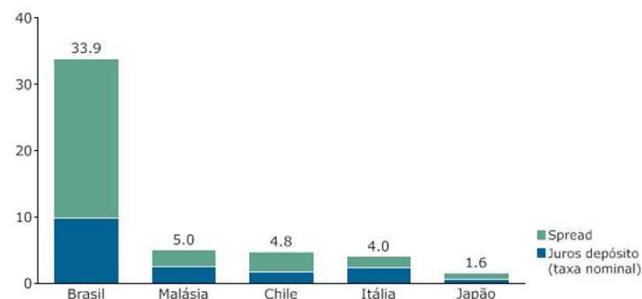
## Custo Brasil

## Efeitos na Indústria

Carga Tributária (2009) x PIB per Capita (2009-2010)



Juros para empréstimos de curto prazo, 2011 (% a.a.)



Fonte: IMF

Fonte: FMI, OECD. Elaboração: FIESP.

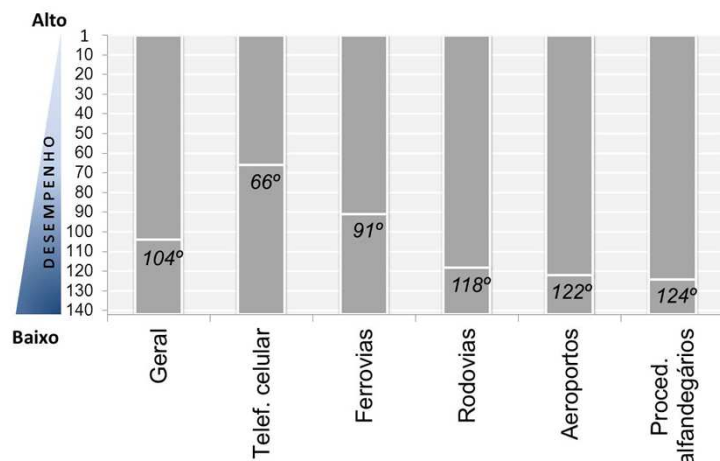
- **40,3%, em média, do preço do produto da indústria doméstica é dado pela carga tributária;**
- 33,9% da carga tributária são gerados na Indústria de Transformação. No entanto, este setor responde por apenas 14,6% do PIB Brasileiro;
- Os encargos trabalhistas, na indústria de transformação, estão entre os mais elevados do mundo (32,4% do custo da mão de obra, sendo 11 p.p acima da média de 34 países analisados pelo BLS).
- **A burocracia para pagar tributos gera custo extra às empresas que, segundo estudo da FIESP, representa 2,6% do preço dos produtos industriais.**
- Apesar da positiva redução no nível da taxa básica de juros da economia (SELIC), a taxa brasileira é a 4ª mais elevadas do mundo;
- Somando-se o abusivo *spread* bancário, o custo financeiro do capital de giro responde por 7,5% do preço do produto da indústria doméstica;
- **Em 2011, o *spread* bancário praticado no Brasil foi 12,7 vezes maior que o praticado em países (Chile, Itália, Japão e Malásia) cuja metodologia do spread é comparável a do Brasil.**

# ...o que é agravado pelo câmbio valorizado

## Custo Brasil

## Efeitos na Indústria

Posição do Brasil entre os 142 países analisados pelo *World Economic Forum*



- **As deficiências da infraestrutura** implicam em custo extra às empresas, que, segundo estudo da FIESP, responde por **1,8% do preço do produto da indústria doméstica**;

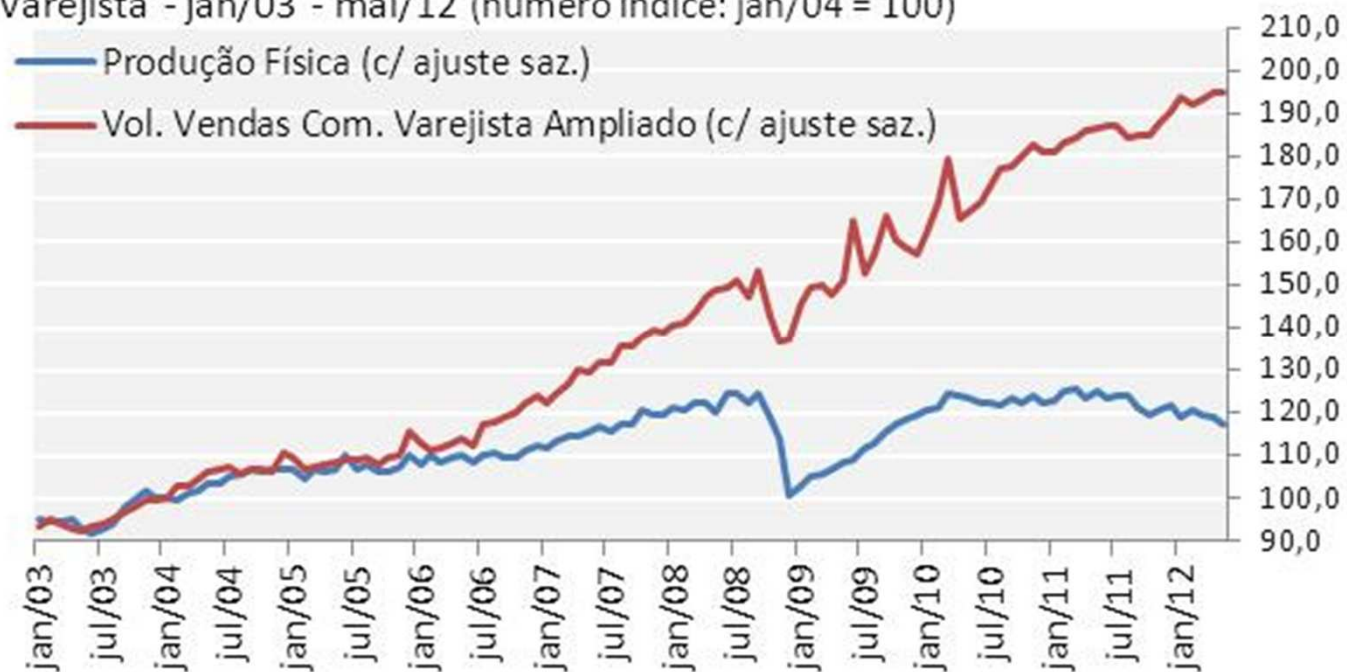
Comportamento das Moedas Seleccionadas ante o Dólar Americano - 2004-2012



- 74,1% foi a variação do Real ante o dólar norte-americano entre 01/2004 e 06/2012. Essa valorização foi superior a da moeda dos principais parceiros comerciais do Brasil, conforme Gráfico ao lado.

## O aumento do consumo não foi capturado pela produção brasileira. O coeficiente de penetração das importações aumentou de 10,5% em 2003 para 21,9% em 2011

Evolução da Produção Física Industrial e do Volume de Vendas do Comércio Varejista - jan/03 - mai/12 (número índice: jan/04 = 100)



Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP.

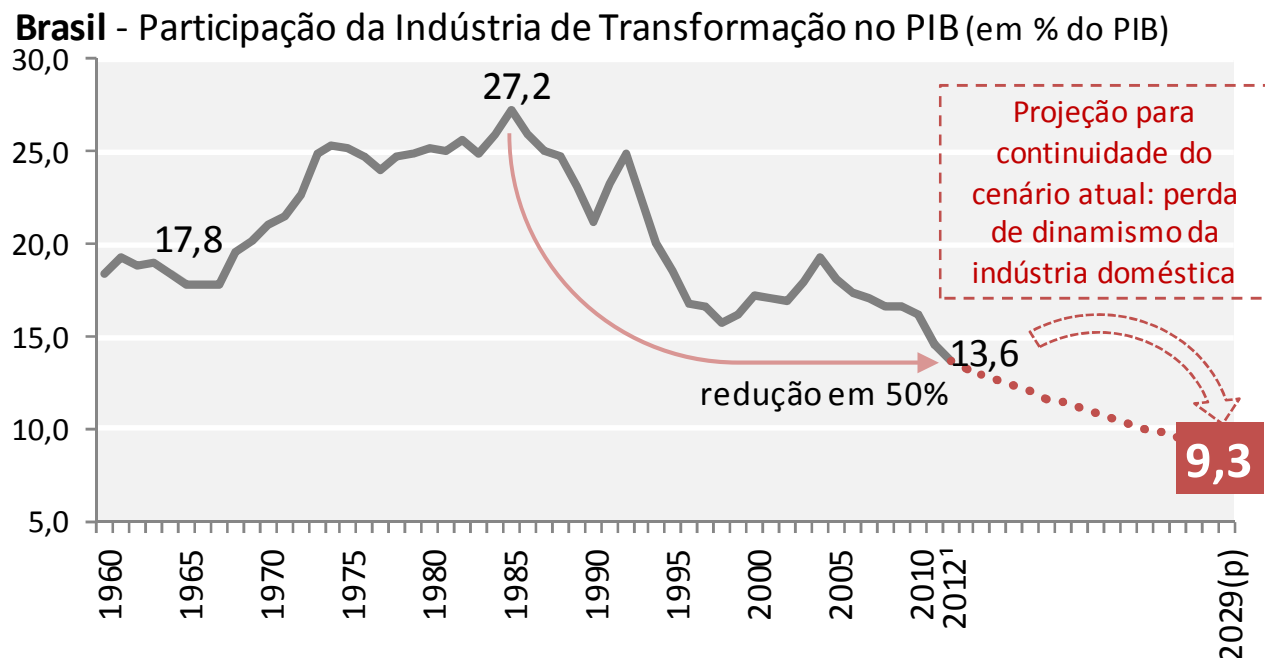
Variação no período (jan/03-mai/12)	
Vendas no varejo ampliado	109,6%
Produção da indústria de transformação	23,5%

**“... a participação dos importados no atendimento da expansão anual do consumo de bens industriais passou de, aproximadamente, 40% em 2008 e 2010, para 100% em 2011.”**



# O que poderá reduzir ainda mais a participação da indústria de transformação no PIB

Atualmente (2012) a participação da Indústria de Transformação na economia é metade do que foi no período de auge do crescimento econômico brasileiro!



(1) PIB Trimestral IBGE, referente ao acumulado nos últimos 4 trimestres anteriores ao 2º trimestre de 2012.

Nota: Série 1960-2008, com ajuste FIESP devido à alteração no Sistema de Contas Nacionais.

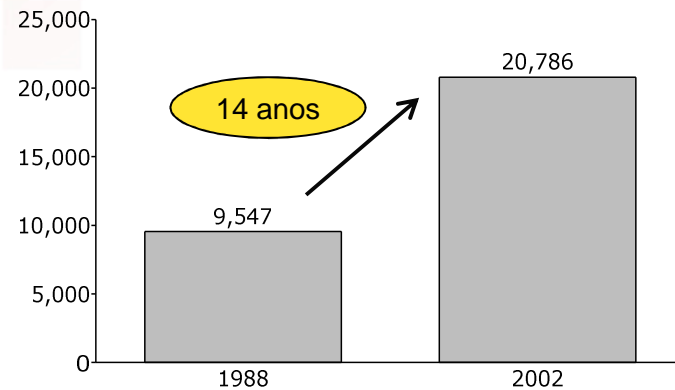
Fonte: SCN/IBGE. (p) Projeção FEA/USP, Ribeirão Preto.

# Poucos países conseguiram atingir o desafio que propomos ao Brasil agora: alcançar expressivo salto no PIB per capita em curto período de tempo



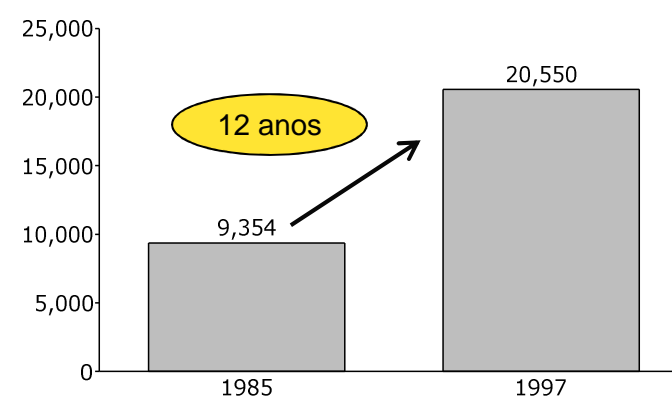
Coreia do Sul

PIB per capita (US\$ 2005, PPC)



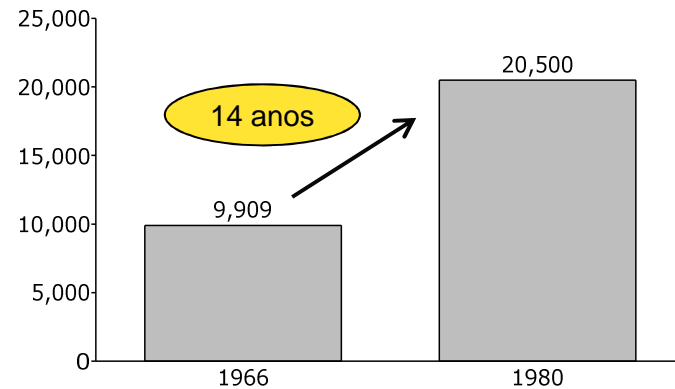
Taiwan

PIB per capita (US\$ 2005, PPC)



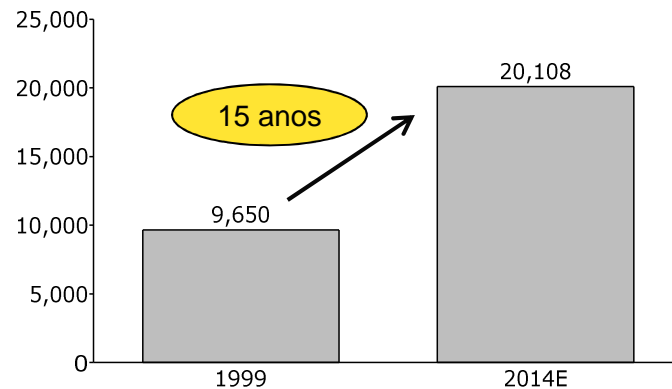
Japão

PIB per capita (US\$ 2005, PPC)



Malásia

PIB per capita (US\$ 2005, PPC)



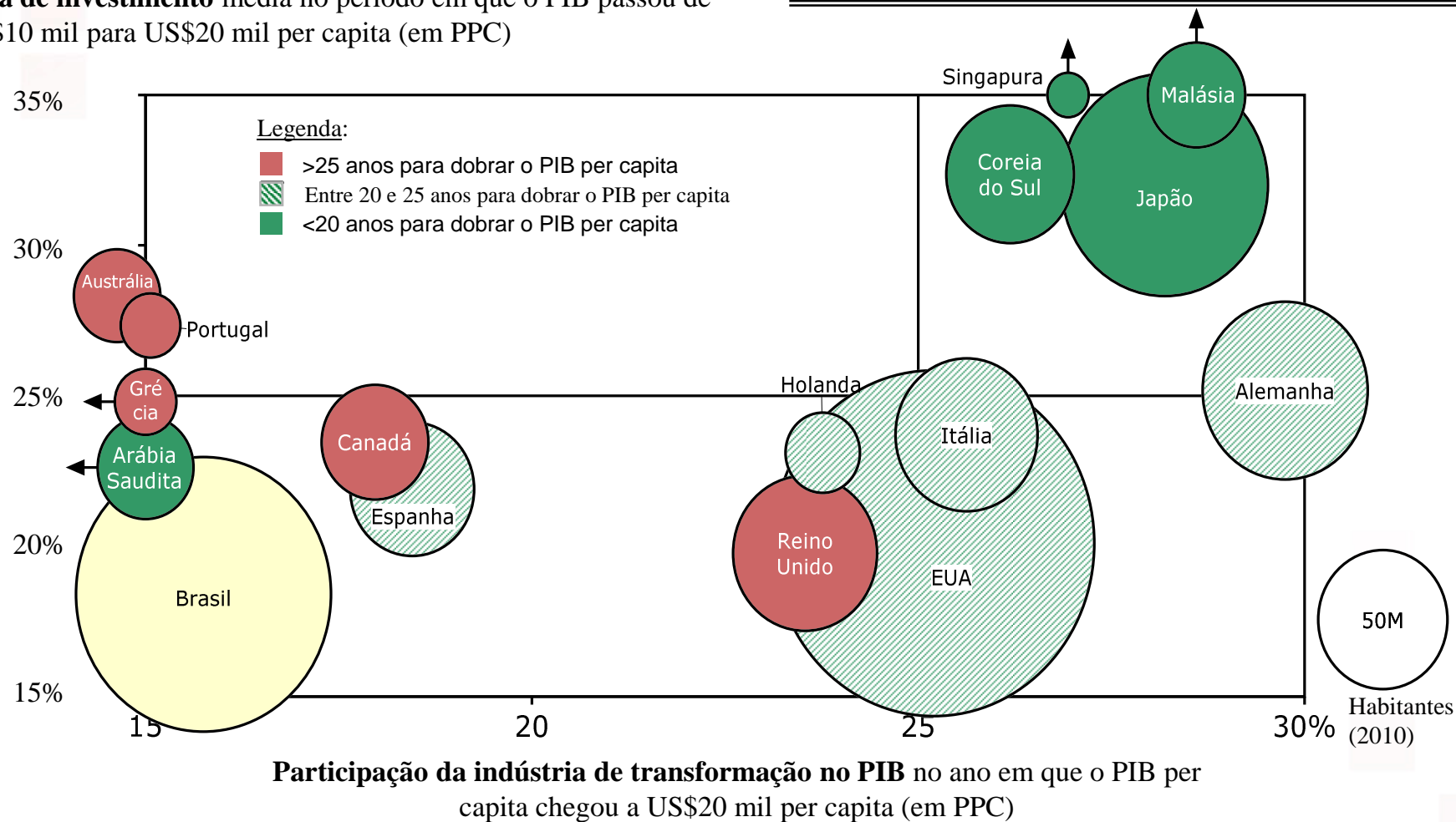
Fonte: Banco Mundial, FMI, Pen World Table, Gapminder. Análise Bain.



## Características dos países que superaram desafio semelhante: participação do investimento no PIB maior que 30% e da indústria acima de 25% do PIB

**Taxa de investimento** média no período em que o PIB passou de US\$10 mil para US\$20 mil per capita (em PPC)

**APENAS PAÍSES COM +10M HABITANTES\***



\*Exceto Singapura

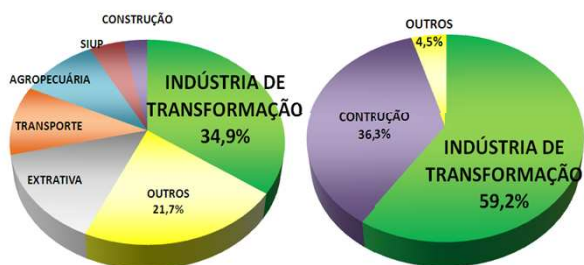
Dados não disponíveis para Taiwan, França e Bélgica

Fonte: Banco Mundial, Pen World Table, Gapminder, US-Bea. Análise Bain.

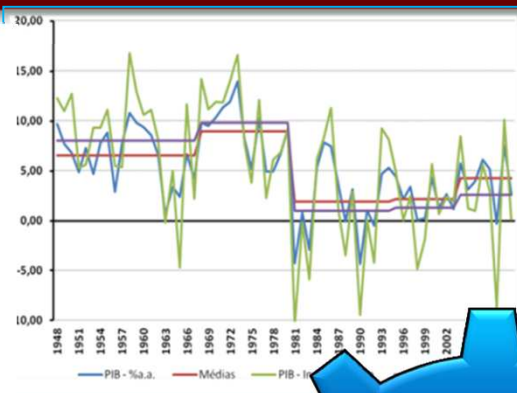
No Brasil, a participação do investimento e da indústria no PIB poderão ser menores do que nos países que alcançaram este objetivo, pois há grande potencial de ganhos de produtividade relacionados a avanços significativos na infraestrutura e no capital humano

# A Indústria de Transformação é um grande dinamizador do crescimento...

## Investimento produtivo

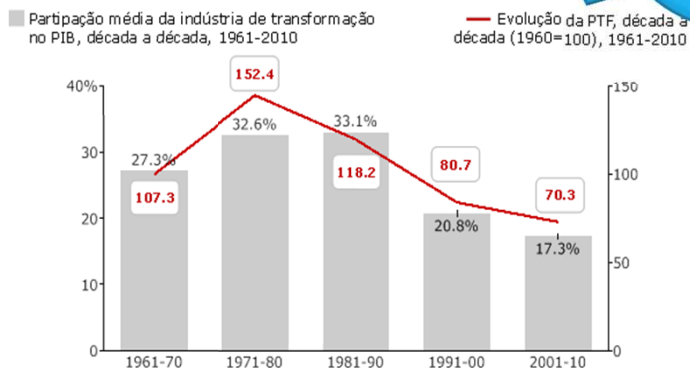


Não inclui setores institucionais



Os anos de melhor desempenho econômico do país foram aqueles em que a IT obteve maior crescimento.

## Relação entre a participação da indústria de transformação no PIB e a evolução da PTF



Fonte: IBGE, equipe FEA-RP/USP

A mais intensiva em investimento produtivo

Maior multiplicador do crescimento, R\$ 1,00 em suas vendas movimentam R\$ 2,22 na economia.

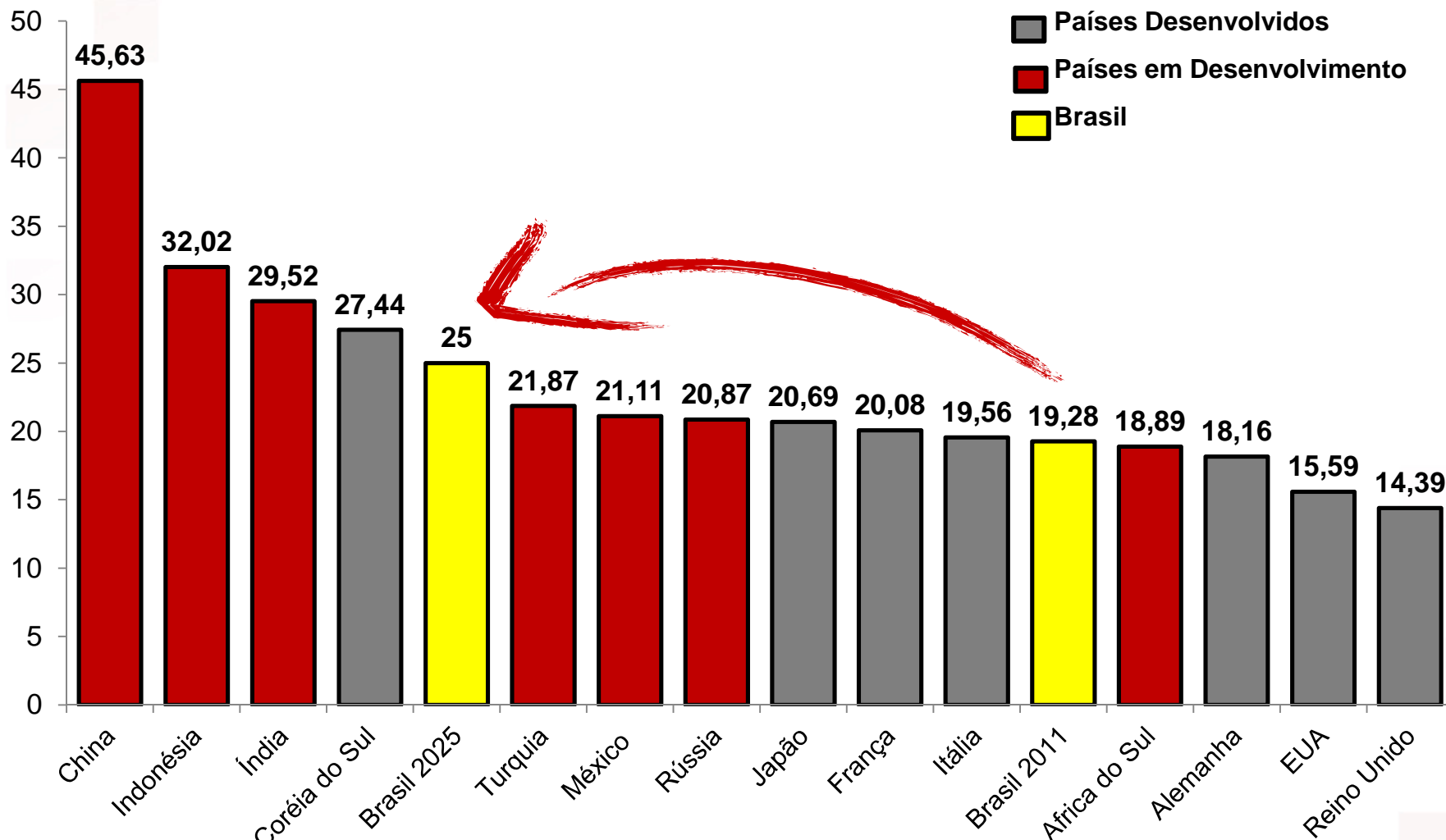
Capital Humano: dentre os grandes empregadores, é o setor que paga melhores salários conforme aumento de escolaridade.

Produtividade: é 31% superior a média da economia, logo, quanto maior a participação da IT no PIB, maior a produtividade.

Origem e difusora de Inovações: no setor privado a IT realiza 70,5% de todos os gastos em P&D, e 80,3% das atividades inovativas.

...juntamente com investimento. Para atingir uma trajetória consistente com altas taxas de crescimento, o Brasil precisa investir, em média, 25% do PIB até 2025

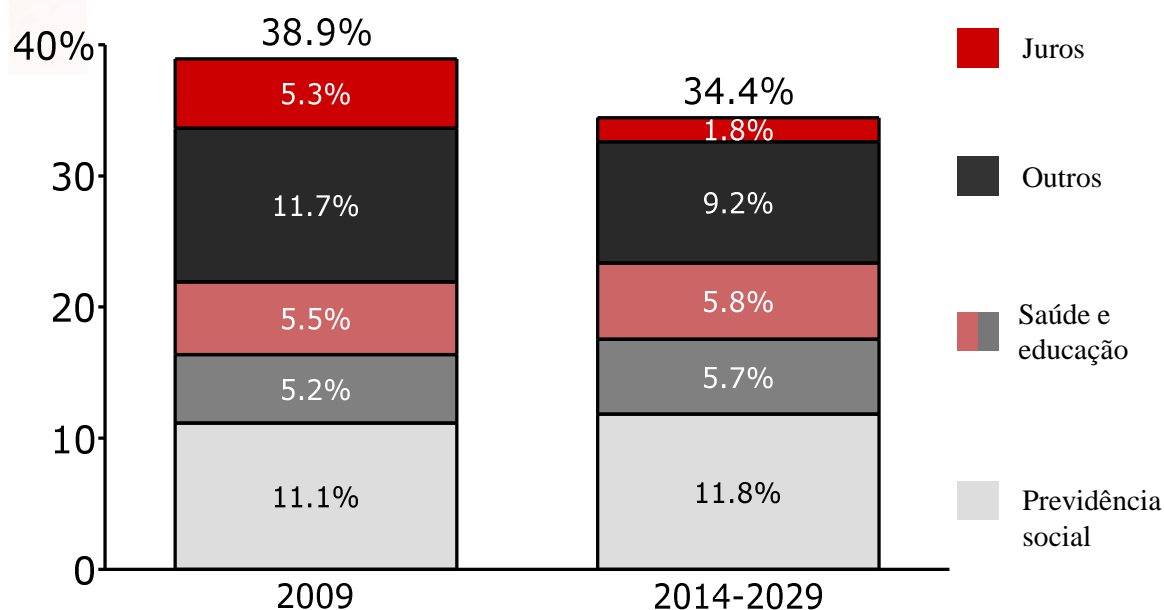
### Formação Bruta de Capital Fixo (% do PIB, 2011)



Fonte: FMI, IBGE

# Condicionante: elevar investimento público sem reduzir os gastos prioritários e sem elevar a carga tributária

Cenário 2014-2029 do estudo para as contas públicas do governo geral, como % PIB



Investimentos	2.6%	4.0%	Investimentos
Receitas correntes	34.2%	32.0%	
Poupança pública	-2.1%	1.5%	Receitas tributárias
Resultado nominal	-3.3%	-0.8%	
Déficit primário	2.0%	1.0%	

## Racional:

Despesa com juros em nível internacional (2% a.a. real) e dívida líquida de 18% do PIB.

Crescimento anual igual à metade do crescimento do PIB.

Manutenção do patamar de gastos como % do PIB.

Considerando aumentos na idade mínima para aposentadoria, no tempo de contribuição e a desvinculação do piso do salário mínimo.

Investimento público atinge 4%.

Redução da receita tributária em resposta às desonerações setoriais para estímulo do investimento.

Outros inclui: Indústria, comércio, turismo, esportes e lazer, cultura, defesa, C&T, agricultura e assistência social  
Fonte: Tesouro Nacional, Equipe FEA-RP/USP. Análise Bain.

**José Ricardo Roriz Coelho**

[jrroriz@fiesp.org.br](mailto:jrroriz@fiesp.org.br)

Vice-Presidente – FIESP

Diretor Titular – Departamento de Competitividade e Tecnologia